

## Aconteceu...

**5 Out - Fórum Metodologia e Sistema de Progresso (Núcleo Oriental da Região de Lisboa)**  
**5/8 Out - Trilhos 2000 (Serra da Lousã)**  
**5/7 Out - Marés - "Pegadas na Areia" (Aveiro)**

## Vai Acontecer...

**Nov - Formação das Equipas Regionais (Rover2001)**  
**Dez - Envio dos Projectos das Equipas (Rover2001)**  
**7 Jan - 1ª Reunião de Chefes de Equipa e Equipas de Animação dos Clãs - Conselho de Chefes de Equipa (Rover2001)**

# A QUARTA

*Boletim da Secretaria  
Nacional da IV Secção  
Número 8  
Novembro 2000*

## À descoberta de "um novo céu e de uma nova terra"

Foram cerca de 1400 os caminheiros e dirigentes que, durante o mês de Outubro, manifestaram a sua intenção de participar no Rover 2001. Praticamente todos os nomes foram entretanto validados pelos respectivos Chefes de Agrupamento e, com o apoio das Juntas Regionais, estão a ser constituídas as equipas que trabalharão ao longo deste projecto.

No fim de semana de 18 e 19 de Novembro, decorrem pelas diversas Regiões encontros que terão como principais objectivos um primeiro conhecimento entre todos, a constituição das equipas, e o relembrar dos passos que se seguem.

As equipas formadas deverão iniciar a construção da sua própria identidade e encontrar a melhor forma de funcionar (tendo em conta que são constituídas por gente de sítios diferentes). Depois há que idealizar a proposta de projecto para desenvolver no Centro Escutista de Drave, que deverá de estar concluída até 31 de Dezembro.

Os dirigentes vão também dar início à sua caminhada começando por conhecer os seus companheiros de jornada (26 de Setembro em Fátima).

Para aqueles que não irão participar no Rover 2001, por opção, ou por qualquer outro motivo, fica também uma palavra: qualquer que seja o projecto que escolham viver, vivam-no à luz do espírito do Caminheirismo! Seja nas actividades dos vossos Clãs ou agrupamentos, seja nas diversas propostas que vos são feitas a nível regional (acampamentos regionais em Coimbra, Braga, Guarda, Portalegre/Castelo Branco ou mesmo servindo no Jamboree Açoriano) redescubram as dimensões fundamentais da Fraternidade, do Ar Livre e do Serviço. Se necessário fôr, podem contar com o nosso apoio.

Qualquer que seja a escolha, procuremos descobrir "um novo céu e uma nova terra" que sempre existe, mesmo por detrás das situações que nos parecem mais desfavoráveis e "apocalípticas".

A Equipa Nacional da IV secção



### ATENÇÃO AO SITE DO ROVER 2001

*Neste momento podes consultar o site do Rover2001 para confirmar a data e o local onde se irão realizar as reuniões para a formação das futuras Equipas Regionais ao Rover, bem como as reuniões de Chefes de Equipa e de Clãs...*

**<http://www.rover2001.com>**



### Ainda o Trilhos...

*Por lapso não foram incluídos os Projectos apresentados pelas Equipas das Regiões de Leiria e Lisboa durante a realização da actividade Trilhos 2000. Pedimos desculpa a todos os elementos das referidas Equipas... e prometemos que no próximo número da C(u)arta não serão esquecidos.*

## Recordando o Moot...

*Na verdade, tudo começou quando me colocaram a possibilidade de poder participar no Moot... quase que instantaneamente aquele bichinho (que todos os que sentem o lenço que trazem no pescoço têm agarrado a si!) entrou num turbilhão de pensamentos à volta de uma ideia só: sim, quero "ser mootável"!!*

Afinal que mais pode desejar um companheiro/caminheiro que não seja a oportunidade de viver o caminheirismo à escala mundial?! É que não se trata apenas de um encontro mundial, ou de um simples encontro de escuteiros, é muito mais do que isso... é o sentir, o viver, o partilhar de um modo de estar que reflecte a palavra de B.P., independentemente de todas as diferenças que haja de país para país, de religião para religião... é o escutismo que nos une!!!

Bem, foi então assim que embarquei a 8 de Julho rumo ao México...

O acampamento estava dividido em duas partes, uma em contingente (que funcionou na Vila Moot, na cidade do México), outra por equipas internacionais (tempo durante o qual estivemos distribuídos por percursos).

Eu estive no circuito 3 (Cidade do México- Morelos-Michoacan- C. México) e a minha equipa era composta por 2 argentinos, 1 mexicano, 1 francesa, 1 sueco, 1 alemã e 1 inglês, embora no meu autocarro (que era a equipa que no fundo andou sempre junta) havia mais escuteiros da Argentina, Austria, Costa Rica, Bolívia, Equador, E.U.A. e Dinamarca. O espírito de equipa, o "camion azul", foi excelente e foi uma sensação maravilhosa sentir como durante as actividades (serviço, natureza e cultura) e nos momentos entre elas a cooperação, união, companheirismo, amizade foram espontâneos e sentidos, o que me faz ter a certeza que cada momento valeu a pena e que cada um à sua maneira tirou certamente dele o melhor partido.

Em Morelos, no primeiro dia tivemos a actividade de "serviço", durante a qual fomos ajudar a limpar terrenos para cultivo num centro ervanário de medicina tradicional, que pratica ainda a medicina natural asteca. À despedida, foi realmente gratificante ver como um gesto tão simples ajudou aquelas pessoas humildes e de idade, mas que nem por isso perdiam o sorriso no rosto e uma maneira sentida de dizer "gracias". No dia seguinte, na actividade de natureza fomos para um daqueles paraísos da natureza com cascatas, grutas e muito verde, fazer espeleologia, rapel e slide, nem preciso dizer o quão espectacular foi ... Na actividade cultural fomos visitar a pirâmide de Teotztlán, que fica no cimo de uma montanha e a qual será o futuro centro espiritual da humanidade, segundo Gahndi, pela energia positiva que concentra. Visitamos também o povo de Teotztlán, onde aprendemos danças tradicionais e fizemos um quadro de cereais que segundo a tradição local será uma oferenda aos deuses por bons anos de colheita.

Em Michoacan, na actividade de natureza fomos para uma ilha fazer jogos tradicionais e um triatlo. Na actividade cultural fomos visitar uma ilha muito característica no Lago de Pátzcuaro e tivemos um atelier pintura a cobre, artesanato local. No último dia tivemos a actividade de serviço em Tzurumutaro, uma pequena comunidade "purepécha" com

muitas carências por não ter potencialidades de indústria ou comércio- estivemos, então, a ajudar na recuperação reconstrução e requalificação do povoado (pintar casa, recuperar um coreto, arranjar o jardim, por caixotes do lixo...) de modo a que este possa vir a aumentar as suas possibilidades turísticas.

De volta à Vila Moot, reorganizamo-nos por contingente e, assim, durante os três últimos dias de Moot tivemos acesso à aldeia global e houve uma exposição dos países participantes.

Olhando agora para trás...

Quanto à convivência em contingente, foi bom, mas podia ter sido muito melhor, se alguns não se tivessem esquecido que somos escuteiros... ou seja, devemos tentar tirar o melhor partido de TUDO e não cair na tentação de nos acomodarmos na aquela atitude fácil de criticar tudo logo à primeira sem fazer o mínimo esforço para "deixar o mundo melhor do que o encontramos", porque ainda que seja pouco, é sempre algo! Não se trata de uma questão de mostrar nada a ninguém, mas sim de ter uma atitude positiva, e assim contagiar os outros, no sentido de saber lidar com as pessoas enquanto PESSOAS, e compreender que os relativismos culturais não são nem melhores nem piores, são diferentes e por isso têm que ser respeitados. Contudo, com isto não quero dizer que não gostem dos momentos em contingente, muito pelo contrário, acho que a nossa postura transmitiu uma dinâmica muito positiva e contagiante, enfim, a típica maneira de estar descontraída e sociável "à portuguesa". Viam-se gorros à campino por todo o lado e no meio daquela festa de cores as cores da bandeira andavam sempre acompanhadas de um sorriso!

Quanto à vivência durante o circuito, foi uma daquelas experiências que nos invadem de tal maneira que por mais palavras que usemos sentimos que fica sempre algo por dizer!

Durante os últimos dias, a agitação sentia-se por toda a parte, num misto de alegria pelos momentos até aí vividos e pela forte convivência que se gerara, com uma leve angústia por saber que estava a chegar ao fim e que dentro de dias nos teríamos de despedir de pessoas que em tão pouco tempo nos marcaram e conquistaram um lugar no coração, escuteiros, amigos ao lados dos quais, durante 15 dias fomos crescendo, amadurecendo, sentindo uma certeza crescente de que este é o rumo que quero continuar a traçar!!!



## Metodologia e Sistema de Progresso da IV Secção

No passado dia 5 de Novembro a IV Secção do Núcleo Oriental da Região de Lisboa, esteve reunida no Colégio Pio XXII, para um Fórum Debate sobre a Metodologia e Sistema de Progresso da IV Secção. O Dirigente António Theriaga, da Equipa Nacional da IV esteve presente e foi o moderador. Estiveram presentes cerca de 60 Caminheiros, que foram divididos em 6 grupos, com constituição aleatória. Ora aqui vão as "dicas" que nos deixaram...

### Mística e Simbologia



Acham que está totalmente adequada às idades. "Cultura religiosa" em demasia, sobretudo os pioneiros ao entrarem no Clã estranham bastante.

Uns aceitam e vivem, outros discordam.

A questão do "Homem Novo" e "Bem Aventuranças" ,alguns não a percebem. Textos densos e pouco acompanhamento por parte dos chefes nesta área.

Na Simbologia todos concordavam que tinha sentido.

É interiorizada por alguns,mas existem outros que levam isto numa de "desporto".

Homem Novo - definição muito complexa , por vezes difícil de entender.Talvez falta de orientação.

Homem Novo -por vezes está pouco presente no Clã. No entanto é isto que nos guia na IV. Somos a principal referência dos "miudos" mais novos ,há que ter em atenção isto.

Serve para conhecer a nossa vida e a nossa personalidade. Ajuda-nos a crescer.

### Organização



Caminheiros "paus" para toda a obra?

Alguma confusão em certos agrupamentos ,CCS que votam no Clã(?) Ausência de Partidas.Indefinição de quem de facto é do Clã e os que estão em CCS.

dá relevância á cooperação dentro clã.

Existem na maioria dos casos uma grande falta de informação por parte dos

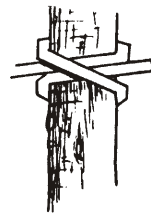
chefes sobre as actividades e outras informações extra - agrupam.

Não há que pôr defeitos.É este o Caminho.Talvez os Pioneiros se ressentam um pouco nos primeiros tempo no Clã.Foi discutida a entrada directa para a IV secção mas não chegaram a conclusões ,ouviu-se as várias experiências.

Método de Trabalho às vezes não é tão eficiente,mas porque é mal orientado Todos concordam que é o melhor.Serve a Comunidade e o individuo

Permite a coesão de todo o grupo,faz criar equipas mais homogéneas

### Sistema de Progresso



Em muitos casos não funciona. Alguma confusão com o receber as insignias no início ou no fim da etapa.Provas de Ouro feitas no início e de Bronze no Final. Há que adequar a lógica de Provas e etapas á realidade dos Agrupamentos.

Existem discrepâncias na atribuição de insignias entre Agrup. O ter no início da

etapa a insignia para alguns do grupo tira o estímulo de obter aquele conhecimento.

Que é vamos tirar dos vários" tópicos" para o nosso futuro?

As várias fases das etapas são vitais para o crescimento do Clã.Não existem pontos negativos ou positivos. O que acontece é que alguns podem ser "explorados" de foma negativa.

A maioria concorda com o PPV e percebe para que serve.

Especialidades - Algumas são "esquisitas" ou deixaram de ter sentido . Outras que poderiam existir ,não existem. Não abrangem todos os conhecimentos actuais

Carta de Clã alguns nem sempre se sentem motivados para a fazer ou actualizar,porque "nada lhes serve".

### Equipa de Animação



Existem choques com as equipas de animação.A ideia de Liberdade e Autonomia não é real de acordo com a Metodologia. No entanto foi referido o escasso acompanhamento e orientação das chefias.

Falou-se em casos que o chefe delegava tudo no chefe de equipa e desconhecia quase tudo o que se

passava com o seu Clã. Perguntava-se, o que é que o Chefe comunicava no Cons.de Direcção sobre a sua secção, se praticamente não sabe o que se faz nem o que se passa com o Clã e cada um dos individuos.Por vezes é aqui que surgem os problemas nas equipas

Chegaram á conclusão que é necessário uma grande experiência excutista para se lidar com a IV.Focaram o problema dos chefes demasiado novos. Não se sentem seguros

Acompanhamento do Chefe de Clã é muito importante no desenvolvimento individual do Caminheiro. Há que reforçar.

## Metodologia e Sistema de Progresso da IV Secção (Cont.)

### Desenvolvimento Comunitário e Pessoal

Conjunto de objectivos a atingir, mas existem alguns que se desligam por desmotivação.

Qual o papel do Serviço na IV, em face dos entraves que a maioria das instituições colocam ao ser proposto uma ideia ou projecto nesta área.

Antes de ser Caminheiro tem que se ser uma Pessoa.

Ficamos preocupados com o nosso comportamento "lá fora"



### Animação da Fé



Assistente- A sua ausência nota-se bastante.  
Falta de acompanhamento está a prejudicar os Clãs no crescimento da Fé.

### Ideias Soltas mas Importantes

Achamos que é muito importante e há falta de espaços de encontro de Caminheiros. Faz falta trocar opiniões e experiências. Tem que existir momentos de diálogo inter-Clãs.

Escutismo está a ficar "ensonso".

## O Papalagi tornou Deus mais pobre

(...) Há leis especiais que fixam com precisão a quem pertencem os vários «meus», para que ninguém desate a tocar nas coisas que outra pessoa declarou pertencer-lhe. Há na Europa seres humanos que têm uma única ocupação velar por que ninguém transgrida essas leis, ou seja, ninguém tire ao Papalagi aquilo de que ele mesmo se apropriou. Com isto, quer o Papalagi convencer-se a si próprio que obteve um verdadeiro direito, como se Deus lhe tivesse definitivamente cedido a sua propriedade, como se fosse a ele, e não a Deus, que as palmeiras, as árvores, as flores, o mar, o céu e as nuvens pertencem.

O Papalagi é obrigado a ter estas leis e estes guardas para os seus inúmeros «meus», a fim de que aqueles que não têm poucos ou nenhuns «meus» se não apoderem deles. De facto, quando uns se apropriam de muitos, os outros ficam sem nenhuns. Porque nem toda a gente conhece as manhas e os sinais secretos precisos para se apropriar de muitos «meus». Para o fazer, há que ser dotado de um certo carácter, o qual nem sempre corresponde à ideia de honra que nós temos. Aqueles que possuem poucos «meus», porque não querem magoar Deus nem roubar-lhe coisa alguma, são provavelmente os melhores de todos os Papalagi, mas não os há muitos, de certeza.

(...) O Papalagi, se reflectisse bem, saberia que aquilo que não estamos aptos a guardar não nos pertence, e que, no fundo, nada há que possamos conservar. Perceberia então

que se Deus nos deu o seu vasto reino, foi para todos nele tivéssemos lugar e aí vivéssemos felizes. E esse reino era suficientemente grande para poder proporcionar a todos um pequeno lugar ao sol e uma pequena alegria. Todos teriam, na verdade, um lugar debaixo de uma palmeira, um pequeno onde poisar os pés. Foi isso que Deus previu e quis. Como podia ele ter esquecido um só que fosse de entre os seus filhos? E, no entanto, quantos homens não andam em busca do pequeno lugar que Deus lhes reservou!

(...) Mas o Papalagi ignora que Deus nos deu as palmeiras, as bananas, o delicioso *taro*, as aves da floresta e os peixes do mar para nós todos gozarmos deles e sermos felizes; todos, e não apenas alguns, enquanto os demais se vêem forçados a viver na indigência e na miséria. Se Deus põe assim tantos bens nas mãos do homem, é para que este partilhe com o seu irmão, quando não, o fruto apodrece-lhe nas mãos. Porque Deus estende as suas inúmeras mãos a todos os homens; não é desejo seu que um tenha muito mais do que o outro, ou que alguém diga: «Eu tenho um lugar ao sol, mas o teu lugar, esse, é à sombra!» Todos temos um lugar ao sol.

*In "O Papalagi"*

P.S. Os indígenas de Samoa vivem numa perfeita comunidade de bens. Os habitantes das ilhas não têm a noção de roubo. Tudo pertence a todos. Tudo pertence a Deus.